



University of  
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

# revistafsa

[www4.fsnet.com.br/revista](http://www4.fsnet.com.br/revista)

Rev. FSA, Teresina, v. 20, n. 5, art. 1, p. 3-28, mai. 2023

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2023.20.5.1>

DOAJ DIRECTORY OF  
OPEN ACCESS  
JOURNALS

WZB  
Wissenschaftszentrum Berlin  
für Sozialforschung



## Programa do Artesanato Brasileiro: Análise da Implementação da Política Pública Alagoas Feita à Mão

### Brazilian Handcrafts Program: Analysis of the Implementation of the Public Policy Alagoas Handmade

#### Patrícia Araújo Ferreira da Silva

Mestrado em Administração Pública pela Universidade Federal de Alagoas

E-mail: [patricia.silva@mhn.ufal.br](mailto:patricia.silva@mhn.ufal.br)

#### Núbia Ivete Monteiro de Oliveira

Mestrado em Administração Pública pela Universidade Federal de Alagoas

E-mail: [nubia.oliveira@vicosa.ufal.br](mailto:nubia.oliveira@vicosa.ufal.br)

#### Rodrigo Gameiro Guimarães

Doutor em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Professor Adjunto da Universidade Federal de Alagoas

E-mail: [rgameiro@feac.ufal.br](mailto:rgameiro@feac.ufal.br)

#### Luciana Peixoto Santa Rita

Doutora em Administração pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo

Professora Titular da Universidade Federal de Alagoas

E-mail: [luciana.santarita@feac.ufal.br](mailto:luciana.santarita@feac.ufal.br)

#### Bruno Setton Gonçalves

Doutor em Ciência da Propriedade Intelectual pela Universidade Federal de Sergipe

Professor do Mestrado Profissional em Administração Pública - PROFIAP/FEAC

E-mail: [bruno.setton@arapiraca.ufal.br](mailto:bruno.setton@arapiraca.ufal.br)

#### Endereço: Patrícia Araújo Ferreira da Silva

- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade  
Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins,  
Maceió - AL, Cep: 57072-970, Brasil.

#### Endereço: Núbia Ivete Monteiro de Oliveira

- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade  
Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins,  
Maceió - AL, Cep: 57072-970, Brasil.

#### Endereço: Rodrigo Gameiro Guimarães

- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade  
Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins,  
Maceió - AL, Cep: 57072-970, Brasil.

#### Endereço: Luciana Peixoto Santa Rita

- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade  
Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins,  
Maceió - AL, Cep: 57072-970, Brasil.

#### Endereço: Bruno Setton Gonçalves

- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade  
Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins,  
Maceió - AL, Cep: 57072-970, Brasil.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues**

Artigo recebido em 14/02/2023. Última versão recebida em 27/02/2023. Aprovado em 28/02/2023.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



## RESUMO

O artigo se propõe a analisar a implementação do Programa do Artesanato Brasileiro - PAB em Alagoas, por meio do Programa Alagoas Feita à Mão, de 2015 a 2022. Especificamente, almeja identificar a adesão das ações do Programa Alagoas Feita à Mão aos objetivos previstos no PAB, identificar a percepção dos artesãos sobre a atuação do PAB e do Programa Alagoas Feita à Mão e analisar as execuções orçamentárias e financeiras referentes ao Programa Alagoas Feita à Mão. Em termos de classificação de pesquisa, é bibliográfica, documental, qualitativa, explicativa e descritiva, com uso de entrevistas e como método o estudo de caso. Os resultados destacam que a implementação do PAB em Alagoas não contempla todas as esferas do programa, não publiciza todas as suas ações e execuções orçamentárias de forma regular e em linguagem acessível à sociedade e não presta contas dos altos valores repassados para o fomento ao artesanato alagoano. Conclui-se que a implementação do PAB em Alagoas não tem sido bem conduzida, com poucos pontos de convergência com os objetivos do programa nacional, além de falta de transparência e publicidade dos relatórios de ações e de execução orçamentária e financeira do programa local junto aos cidadãos.

**Palavras-chave:** Artesãos. Implementação. Políticas Públicas. Programas.

**Abstract:** The study aims to analyze the implementation of the Brazilian Craftsmanship Program - PAB in Alagoas, through the Alagoas Made by Hand Program, from 2015 to 2022. Specifically, it aims to identify the adherence of the actions of the Alagoas Made by Hand Program to the objectives set out in the PAB, identify the perception of artisans about the performance of the PAB and the Alagoas Made by Hand Program and analyze the budgetary and financial executions referring to the Alagoas Made by Hand Program. In terms of research classification, it is bibliographic, documental, qualitative, explanatory and descriptive, with the use of interviews and as method the case study. The results highlight that the implementation of the PAB in Alagoas does not contemplate all the program's spheres, does not publish all its actions and budget execution in a regular way and in a language accessible to society, and does not account for the high amounts passed on to foster Alagoas' handcrafts. We conclude that the implementation of the PAB in Alagoas has not been well conducted, with few points of convergence with the goals of the national program, besides the lack of transparency and publicity of the reports of actions and budgetary and financial execution of the local program to the citizens.

**Keywords:** Artisans. Implementation. Public Policy. Programs.

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho artesanal é um fenômeno sociocultural e econômico presente na sociedade contemporânea, uma atividade produtiva carregada de valor social e cultural, uma atividade econômica intrinsecamente ligada à tradição, geralmente exercida na informalidade por grupos de artistas que podem ser encontrados por todo o Brasil (KELLER, 2014) e muito presente e bem representada em Alagoas, envolta em uma cadeia de valor e exercendo relação ativa com o mercado.

Trata-se de um fenômeno heterogêneo, complexo e diversificado, entre a tradição e a contemporaneidade. Sua importância vem da capacidade deste segmento de promover a inclusão social por meio da geração de renda e ocupação e de resgatar valores culturais e regionais. A atividade artesanal é milenar (KELLER, 2014, p. 3-5), mas continua viva, criativa, inovadora e atual, adaptando-se às mudanças sociais, atravessando processos como uma pandemia e o perigo da descontinuidade com as novas gerações.

Os artesãos são, historicamente, em sua maioria, semialfabetizados ou com ensino fundamental incompleto, carentes de conhecimento econômico e de mercado, o que origina dificuldades na comercialização de seus produtos, por não saber como promover, divulgar, precificar, valorizar e obter renda digna para viver da prática do artesanato. Como consequência, recorrem a intermediários - atravessadores - para entregar as suas produções, os quais detêm a maior parte dos lucros oriundos da comercialização destas (OLIVEIRA, NETO, 2008).

Quando o assunto é artesanato e economia, estão envolvidos temas como natureza precária de trabalho, questões sociais e referentes a formas de organização de trabalho (KELLER, 2014). Fato curioso é notar que ao mesmo tempo em que se observa uma desvalorização da cultura do artesanato problematizada pelos membros da comunidade, há também uma apropriação simbólica dessa cultura (SOUSA *et al.*, 2022, p. 10).

O Brasil tem 8,5 milhões de artesãos, sendo o artesanato uma atividade que chega a 3% do PIB nacional, movimentando 50 bilhões por ano (SEBRAE, 2022) e com grandes perspectivas de crescimento (GALLAS *et al.*, 2018). O artesanato ocupa um lugar destacado no que se refere às atividades econômicas.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), “67% dos municípios do Brasil possuem o artesanato presente na Economia” (FAVILLA, BARRETO E REZENDE, 2016, p. 10). Para os artesãos, o produto do seu trabalho é ao mesmo tempo uma “atividade econômica e identitária” (SOUSA *et al.*, 2022, p. 2).

Atualmente há cerca de 17 mil artesãos cadastrados em Alagoas, distribuídos em nove regiões produtivas do estado e divididos em sete tipologias: fios e tecidos, barro, madeira, fibras vegetais, ferro, couro e cascas e sementes. Diante da importância do artesanato e da necessidade de garantir direitos aos artesãos, o objeto desse estudo é a política pública chamada Programa Alagoas Feita à Mão, iniciada em 2015 pela Secretaria de Turismo de Alagoas - SEDETUR e vinculada ao Programa do Artesanato Brasileiro - PAB (CATÁLOGO, 2022).

Cabe ressaltar que em todas as capitais nordestinas há um centro de referência do artesanato, e Alagoas, apesar de ter cerca de 20 mil artesãos cadastrados, além dos que estão fora do Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro - SICAB, é a única capital nordestina que não tem um centro de referência (ARAÚJO, 2022).

O Programa Alagoas Feita à Mão tem como objetivo criar ações que promovam e consolidem o segmento do artesanato no estado de Alagoas e contribuam para a geração de renda e qualidade de vida dos artistas locais, também focadas nas participações de feiras e eventos nacionais e internacionais, criação de pontos de venda presenciais e virtuais, divulgação do catálogo comercial do artesanato alagoano e mapeamento e identificação das oficinas dos artesãos por todo o estado (VASCONCELOS, 2022).

O PAB foi criado pelo Decreto de 21 de março de 1991 e é responsável pela elaboração de políticas públicas em nível nacional. Para tanto, conta com a parceria das Coordenações Estaduais de Artesanato, unidades responsáveis pela intervenção e execução das atividades de desenvolvimento do segmento (PAB, 2021). A política "Alagoas Feita à Mão" é o resultado dessa ação em Alagoas, e fomenta o artesanato alagoano através de participação em eventos nacionais e internacionais, espaços pontuais de exposição dos produtos e da marca criada pela política (VASCONCELOS, 2022).

Oliveira e Neto (2008, p. 294) defendem que "há uma tendência de busca de novos mercados para o artesanato, especialmente no âmbito internacional. Porém, esta busca estanca nas adversidades culturais e políticas", mantendo riscos e oportunidades junto a incertezas para o mercado do artesanato.

Há uma carência de informações sobre a atividade artesanal no Brasil e seu real impacto cultural e econômico, sobretudo considerando que o artesanato no mundo contemporâneo é questão de subsistência social e econômica do artesão, bem como de subsistência de identidades e tradições culturais, tendo sido agregadas as mudanças de mercadorização do produto artesanal e de internacionalização da venda de artesanato. Corre em paralelo um sucesso do produto artesanal e a manutenção da precarização do

trabalho artesanal por outro, com uma identidade híbrida por produzir para um consumidor global ou para o mercado do turismo local (KELLER, 2014, p. 6-7)

Está em pauta uma multidão de milhares de artistas comumente “invisíveis”, portadores de dons artísticos próprios de suas culturas locais, capazes de contar, com suas mãos, a história e a alma de um povo, sujeitos a verem sua arte desaparecer devido ao desinteresse das novas gerações pelo artesanato, carentes de tudo - capacitação, linhas de crédito, local de comercialização, divulgação e marketing, reconhecimento, certificação, apoio governamental por meio de todo tipo de fomento - o que o PAB já prevê e inclui em seus preceitos, devendo ser implementado pelos estados membros da federação (ALBUQUERQUE *et al.*, 2022). Resta acompanhar se efetivamente a teoria tem se transformado em prática e os benefícios têm chegado aos destinatários que possuem esses direitos, verificando o que tem sido feito e como tem sido feito, se com a seriedade que o tema exige (PAB, 2021).

Diante do exposto, levanta-se o problema de pesquisa: Como ocorreu a implementação do PAB em Alagoas por meio da política pública chamada Programa Alagoas Feita à Mão, única ação vinculada ao PAB em Alagoas?

Este artigo tem como ponto de partida a participação de seus autores em uma iniciativa nacional capitaneada pela UFMG e intitulada “Projeto Estruturação do Sistema de Gestão do Artesanato Brasileiro: Diagnóstico e Planejamento Estratégico”, com dados compartilhados pelo projeto citado. Tal diagnóstico foi solicitado pela Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade (SEPEC) do Governo Federal e a nosso cargo ficou a coordenação das atividades da equipe na região Nordeste. Assim sendo, a presente pesquisa manterá sua atenção ao estado de Alagoas.

Nesse artigo, o objetivo geral é realizar uma análise sobre a implementação do PAB em Alagoas por meio da política pública chamada Programa Alagoas Feita à Mão, única ação vinculada ao PAB em Alagoas desde seu início em 2015, segundo pesquisas e entrevistas com a gestora do PAB no estado, não tendo sido localizada nem informada também nenhuma ação antes de 2015. Como objetivos específicos, pretende-se: (1) Identificar a adesão das ações do Programa Alagoas Feita à Mão aos objetivos previstos no PAB, (2) Identificar a percepção dos artesãos sobre a atuação do PAB e do Programa Alagoas Feita à Mão e (3) Levantar e analisar as execuções orçamentárias e financeiras referentes ao Programa Alagoas Feita à Mão.

O artigo está estruturado em cinco seções que podem ser sumarizadas da seguinte forma: a primeira trata da parte introdutória; na segunda tem-se o referencial teórico; a terceira traz os procedimentos metodológicos adotados; a quarta refere-se à apresentação e análise dos resultados e a quinta diz respeito às considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Pretende-se analisar o contexto das políticas públicas e sua intervenção junto aos direitos e interesses dos artesãos.

### 2.1 Políticas Públicas

Hochman, Arretche e Marques (2007) trazem vários conceitos de políticas públicas, basicamente tratando de ações do governo que afetam os cidadãos, positiva ou negativamente, na busca por solucionar problemas, diferenciando políticas públicas gerais de políticas sociais. Estudar políticas públicas é um tema que emerge à medida que foram aumentando as cobranças em relação ao desempenho do Estado e seus mecanismos de governança, buscando melhorar o controle sobre a implementação, *accountability* e transparência (LOTTA *et al.*, 2018).

Segundo o autor, cabe à população fiscalizar e exercer controle social através de, a título de exemplo, conselhos e comissões. Esse processo sinaliza o avanço da democracia participativa, e a democracia representativa continua determinante, porque ainda há a dependência da vontade política do representante eleito, que inclusive pode fomentar essa participação popular (SILVA, 2008).

Alcântara (2021) fala em políticas públicas como estruturas de proteção social, ações e decisões de governo, instrumento de construção da sociedade, iniciativa respondente a demandas legítimas, cujo sucesso depende de amplo grupo de fatores sociopolíticos. Políticas públicas bem desenvolvidas e aplicadas são essenciais para a sociedade.

Alcântara (2021) fala das políticas como sendo essenciais em todas as áreas da sociedade e agindo por meio de todas as esferas de governo, o que não é diferente para o setor de artesanato, tanto a nível local quanto regional e nacional. O setor econômico é inquestionavelmente afetado por políticas públicas e, dentro da economia, o setor do artesanato também é gerador de demandas e alvo de ações em resposta a essas demandas (ALCÂNTARA, 2021). Quando Alcântara (2021) fala das políticas públicas como ações de interesse coletivo, e em paralelo se observa a representatividade do artesanato na sociedade, no caso de Alagoas, pelo menos 17 mil artesãos cadastrados na SEDETUR e, à parte do impacto numérico, a importância histórica e cultural dos artesãos para a sociedade, pode-se concluir pela convergência de interesses e necessidades, chegando a um entendimento pacífico de relevância das políticas públicas ao artesanato, sobretudo nos últimos anos, quando manter-se

exclusivamente do artesanato tornou-se tão complexo que tem provocado uma crise de desengajamento do ofício e tensões entre os artesãos (SOUSA *et al.*, 2022).

Quanto à devida atenção ao artesanato, Sousa et al. (2022) trazem para o debate as políticas públicas e a importância da definição do problema público, que são o resultado da capacidade das pessoas se mobilizarem em torno do que, a princípio, tende a incomodar um grupo de indivíduos. Explica também que há demandas ditas novas, recorrentes e reprimidas, mas que na verdade estão sendo ignoradas, não discutidas, inclusive por desinteresse político (SOUSA *et al.*, 2022).

Araújo (2022) afirma que o principal foco das políticas públicas deve ser o reconhecimento, o fato de o artesanato ser reconhecido como uma profissão, com aposentadoria, oficialização por documentação, legislação, o impacto do artesanato no Produto Interno Bruto - PIB, a preservação da cultura e da movimentação financeira.

Em relação às políticas públicas brasileiras, cabe refletir por que os programas não têm proporcionado melhores resultados. O artesão, em sua imensa maioria, permanece pobre e no quase analfabetismo, o que os torna alvos fáceis de exploradores que os veem apenas como uma mão de obra barata, produzindo itens em série, comprados a valores baixíssimos e vendidos ao consumidor final com altos lucros do atravessador e sem a exclusividade de uma peça feita sob encomenda, como o verdadeiro artesanato há de ser (OLIVEIRA, NETO, 2008).

## 2.2 Artesanato

Conforme o Art. 8º da Portaria nº 1007-SEI/2018, "Artesão é toda pessoa física que, de forma individual ou coletiva, faz uso de uma ou mais técnicas no exercício de um ofício predominantemente manual, por meio do domínio integral de processos e técnicas, transformando matéria-prima em produto acabado que expresse identidades culturais brasileiras".

Nesse sentido, dispõe o Art. 19 da mesma Portaria que artesanato é toda "produção resultante da transformação de matérias-primas em estado natural ou manufaturada, através do emprego de técnicas de produção artesanal, que expresse criatividade, identidade cultural, habilidade e qualidade".

A Portaria regulamenta a realidade diária desse profissional e reconhece que o artesanato ocupa papel de destaque na economia criativa brasileira ao mesmo tempo em que trata da identidade de um povo, ressaltando a nobreza inerente ao ato de traduzir a

diversidade de um país continental como o Brasil (FAVILLA; BARRETO; REZENDE, 2016).

É inegável a importância de uma arte centenária que passa de geração a geração, originária dos povos indígenas e dos primeiros colonizadores do Brasil. São técnicas primitivas que "transformam pedaços de madeiras, argila, couro, fios, palhas, areias coloridas, pedras, dentre outros materiais, em belas peças de arte, sempre retratando a cultura nordestina" (SEBRAE, 2002). Porém, o que causa perplexidade é que, segundo o SEBRAE - CE (2002), "a grande massa que forma esses artistas está inserida nos bolsões de pobreza".

Por razões dessa natureza, o artesanato necessita de apoio de instituições para conquistar a posição de destaque que merece na cultura e na economia, inclusive considerando-se que tem crescido o número de artesãos que têm se registrado como MEI - Microempreendedor Individual, ou seja, tem crescido uma cultura de formalização da atividade, historicamente conduzida de maneira informal, invisível e desvalorizada (FAVILLA, BARRETO; REZENDE, 2016).

São muitas as dificuldades de manutenção econômica por meio da atividade e da carência de atenção do poder público relatada pela comunidade. Poder-se-ia falar na necessidade de construir uma agenda, ainda que consciente, de que esta depende das iniciativas dos tomadores de decisão envolvidos. Porém essa agenda já aconteceu e gerou o PAB, que, se bem implementado, tem o potencial de resolver a maior parte dos problemas dos artesãos brasileiros e, no caso desse estudo, alagoanos (SOUSA *et al.*, 2022).

O artesanato é uma atividade criativa, indo muito além de habilidades manuais. Trata-se de uma atividade produtiva imersa em relações de produção, de comercialização e de consumo capitalistas, uma produção artesanal de objetos dotados de valores socioculturais e simbólicos e de valores econômicos e mercantis, um produto com valor agregado (KELLER, 2014). Diante dessas colocações, pode-se reconhecer a relevância dos artesãos e do artesanato para a sociedade e a economia.

O tema artesanato não é ponto pacífico nem entre o governo, nem entre os artesãos e nem na sociedade. Há uma dissonância entre a visão do negócio pelos artesãos, a adotada pelo poder público e aquela utilizada pelos órgãos de fomento, a saber, sobretudo quanto a problemas referentes à estratégia de mercado e ao escoamento da produção. Nesse ponto, cabe estudar as lacunas que permanecem ativas entre as prioridades comunitárias e as prioridades da agenda governamental (SOUSA *et al.*, 2022).

### 3 METODOLOGIA

O presente artigo é construído com base em pesquisa bibliográfica, documental, qualitativa, explicativa e descritiva, com uso de entrevistas e caracterizada como estudo de caso.

Inicialmente foi elaborada e aplicada uma entrevista por questionário à coordenadora do PAB em Alagoas, cujas perguntas se basearam na aplicação dos objetivos do PAB no Programa Alagoas Feita à Mão e na prestação de contas orçamentária.

Os autores também receberam acesso a entrevistas conduzidas pelo Projeto Estruturação do Sistema de Gestão do Artesanato Brasileiro: Diagnóstico e Planejamento Estratégico, uma delas realizada também com a coordenadora do PAB em Alagoas – Programa Alagoas Feita à Mão e outra com a secretária da Federação Alagoana de Associações e Cooperativas de Artesãos do Estado - FALARTE. Adicionalmente, receberam acesso a informações levantadas pelo projeto com 21 entidades contatadas que trabalham com artesanato, havendo 12 associações e cooperativas com disponibilidade para a entrevista e um total efetivo de 8 entrevistas realizadas no estado.

Ademais, foram também conduzidas buscas ativas em portais e endereços eletrônicos oficiais de dados na internet, sobre artesanato e mais especificamente sobre dados orçamentários e financeiros, para conhecimento dos conteúdos publicizados sobre o Programa do Artesanato Brasileiro - PAB e sua execução por meio do Programa Alagoas Feita à Mão.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não há registro para afirmar quais dados ou indicadores o Governo de Alagoas teria levado em consideração para elaborar o Programa Alagoas Feita à Mão, mas aparece no PPA 2020-2023 como “Apoio à Comercialização do Artesanato Alagoano por meio da Consolidação da Marca Alagoas Feita à Mão” e se enquadra no setor secundário da economia, especificamente vinculada à transformação de bens e matéria-prima, pois o artesanato envolve necessariamente trabalho manual e transformação de materiais.

Pesquisa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE revela que 80% dos artesãos do Brasil possuem 40 anos ou mais, a grande maioria dos artesãos brasileiros é do sexo feminino (77%), 60% dos entrevistados têm o artesanato como principal fonte de renda, mais da metade dos artesãos são casados (60%), 72% dos artesãos brasileiros

atuam na área há mais de 10 anos - o que pode significar a falta de renovação ou desinteresse dos mais jovens - e, em geral, 2 em cada 3 artesãos já realizaram algum curso (66%), consultoria ou participaram de eventos voltados para o artesanato (DATASEBRAE, 2022).

Na sequência, serão apresentados os resultados obtidos nas pesquisas descritivas e através de entrevistas.

#### **4.1 Análise dos resultados das entrevistas com a coordenadora do PAB em alagoas**

Uma entrevista foi conduzida e outra entrevista foi realizada com a mesma coordenadora pelo Projeto Estruturação do Sistema de Gestão do Artesanato Brasileiro: Diagnóstico e Planejamento Estratégico (2022).

Em relação aos resultados, percebe-se em análise das respostas ao questionário em Alagoas que a SEDETUR possui a representação do Programa, utilizando o SICAB para emissão e renovação da Carteira Nacional do Artesão, para participar do planejamento estratégico do programa e para ter acesso às ações desenvolvidas pelo mesmo. Segue esclarecendo que o Programa Alagoas Feita à Mão é uma iniciativa do Governo do Estado, institucionalizado através do Decreto nº 84.487, de 10 de agosto 2022 e desenvolvendo ações de fomento à atividade artesanal no Estado.

A equipe de trabalho à época da entrevista consistia na Gerente de Design e Artesanato (que vem a ser a coordenadora do PAB em Alagoas), um Supervisor de Artesanato, um Assessor Técnico e dois estagiários. Chama a atenção que essa equipe resumida administre visitas aos 102 municípios alagoanos, realize cadastros no SICAB, elaboração e seleção de candidatos em Editais e participação em eventos, promoção de exposições e elaboração de catálogos, redes sociais do programa e sites de artesanato.

No que tange à existência de projetos de apoio do Governo, como financiamentos ou linha de crédito para os artesãos, foi relatado pela entrevistada que através do Governo do Estado “o artesão pode ter acesso à linha de crédito ofertada pela Desenvolve - Agência de Fomento do Estado... Banco do Nordeste, Banco do Brasil e CAIXA também ofertam linha de crédito para o artesão (sic) porém essas também estão vinculadas ao cadastro válido no SICAB” (VASCONCELOS, 2022).

A seleção dos artesãos para participar de ações foi informada como sendo conduzida através de edital de chamamento público. Foi perguntado qual a relação e interação do Programa Alagoas Feita à Mão com os pontos já existentes de comercialização de artesanato, sendo informado que o Programa “não possui nenhuma relação direta com a administração dos pontos

citados, além do contato com os artesãos que são cadastrados no SICAB e atuam em alguns desses espaços de comercialização” (VASCONCELOS, 2022), donde se deduz que não há projetos de parcerias com esses pontos de comercialização, para desenvolver, por exemplo, ações conjuntas.

Quando solicitado que se indicasse quais atividades previstas na Portaria n. 1.007 SEI, de 11 de junho de 2018, têm sido realizadas ou contam com a participação da SEDETUR - AL, foi marcada apenas a opção referente a feiras. Ou seja, nenhuma outra ação estava sendo conduzida.

Ao questionamento de como as ações referentes à Portaria 1.007 SEI, de 11 de junho de 2018, têm sido conduzidas, e o que não tem sido realizado, se tem justificativa e previsão, a resposta foi que as “ações vinculadas à Portaria 1.007 SEI, de 11 de junho de 2018, são de condução e responsabilidade do PAB e devem ser respondidas pelo Governo Federal” (VASCONCELOS, 2022). Causa estranheza que somente o Governo Federal possa responder sobre o objeto de trabalho diário da Coordenação e da SEDETUR.

Semelhante questionamento foi feito em relação à Lei n. 13.180, de 22 de outubro de 2015, que prevê algumas ações. Foi escolhida somente a opção “outros” e preenchida a seguinte resposta: “As ações... são acompanhadas diretamente no âmbito do Governo Federal. Aqui em Alagoas... executamos ações que já faziam relação com a lei: como linha de crédito, apoio comercial, qualificação, (sic) etc.” (VASCONCELOS, 2022), ou seja, mais uma vez a coordenação e a SEDETUR se omitem a fornecer informações, terceirizando a responsabilidade de gerar e manter instrumentos de gestão, bem como transparência e publicidade, ao Governo Federal.

No que se refere à existência de pesquisas ou quaisquer levantamentos sobre as vendas e o retorno financeiro dos artesãos antes e depois de participarem da política Alagoas Feita à Mão, suas exposições em novos pontos de comercialização, feiras etc., e se existem pesquisas ou quaisquer ações de avaliação da política em diferentes aspectos, por exemplo a percepção dos artesãos participantes, solicitando, caso existissem, a divulgação desses dados comparativos de antes e depois, foi informado que há levantamentos desde 2015, informados pelos artesãos, não podendo ser atestados como reais, havendo também feedbacks verbais positivos dos artesãos (VASCONCELOS, 2022). Ou seja, não parece haver nenhum instrumento de mensuração e controle do Programa.

Foi informado haver ações visando a preservação das técnicas artesanais, geração de renda e atividades promovidas, viabilizando participações em ações de comercialização, eventos como feiras ou exposições, sejam locais, regionais ou nacionais. “É outro objetivo estratégico, a gente chama de ações estruturantes” (VASCONCELOS, 2022).

Também foi relatado que são efetivadas parcerias, reformas, aquisição de material de apoio, camisetas, criação de plataforma, sempre com base em planejamento estratégico. “Então isso é resumidamente como a gente enxergar (sic) né, as nossas atividades e a maneira que atuamos dentro do Governo de Alagoas” (VASCONCELOS, 2022). Esse trecho é de suma importância, porém ao buscar evidências e relatórios, não foram identificados.

Quanto às demandas do público em relação a temas jurídicos de formalização institucional dos artesãos, questões de modelo, organização, associações, cooperativas, de Microempreendedor Individual - MEI, questões trabalhistas, previdenciárias, contábeis, tributárias, de propriedade intelectual, certificação e quais são as principais demandas em relação aos sistemas mencionados, foi relatado haver orientação quanto a registro de marca junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI, porém as demais questões foram ignoradas na resposta. Houve menção de que existe orientação com relação às legislações, que há parceria com o Instituto do Meio Ambiente - IMA e com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA com relação à orientação sobre a utilização de madeira, permitida ou não, e certificação.

Em relação a se os artesãos têm apresentado curiosidade ou dificuldade sobre proteção trabalhista e previdenciária, a coordenadora discorre que acha que ele (o artesão) nem entende, e sendo a produção associativismo ou cooperativismo, é muito difícil o artesão ser um empresário que contrata; ou ele é um MEI ou está vinculado a um modelo de organização. Com relação à previdência, é muito recente a regulamentação através da Lei n. 13.180, de 22 de outubro de 2015, que reconhece o artesão como profissional, então, segundo a entrevistada, eles têm muitas dúvidas sobre isso. Quanto a quais são atualmente os objetivos do trabalho voltado ao artesanato e quais são as políticas públicas enquanto PAB, a resposta foi que:

Eu não, eu acho que o PAB trabalha isoladamente...Por exemplo, isto, esta entrevista que estou tendo com vocês, o PAB nunca fez comigo para entender o que a Alagoas faz. É (sic) como ele pode utilizar algo que Alagoas faz, por exemplo, ou como eu posso utilizar, entendeu? Eu acho que, falta folego, é...falta planejamento estratégico, falta (sic) ações mais bem definidas, por parte do PAB. Até pra, é... os estados se apropriem e executem ações locais entendeu assim? Às vezes o estado faz mais que o PAB. (VASCONCELOS, 2022)

No processo de análise dos resultados, percebeu-se ausência de informações quanto ao ciclo da política, a saber, agenda, elaboração, processo decisório, implantação e avaliações. Não houve divulgação de pesquisas de antes e depois, indicadores, relatórios de gestão, inclusive relatórios financeiros. Não foram publicados nem compartilhados relatórios de prestação de contas das transferências recebidas do Governo Federal pelo Governo do Estado de Alagoas e,

especificamente, destinadas à SEDETUR e, na SEDETUR, direcionadas ao Programa Alagoas Feita à Mão e por ele executadas.

Durante a pandemia de Covid-19, as atividades foram interrompidas, principalmente os eventos presenciais, mas foi afirmado que existem resultados bem palpáveis desde 2015, de como cresceu a comercialização através das ações desenvolvidas. A questão pertinente aqui é, se nessa entrevista a coordenadora afirma ter esses dados, por que esses diagnósticos, relatórios, controles e quaisquer outros documentos não estão publicizados e transparentes para acesso da população, sendo na questão anterior dito que sejam buscados junto ao Governo Federal?

Ainda devido à pandemia de Covid-19, o atendimento comercial ocorreu via WhatsApp, havendo uma lista de transmissão com mais de 2.000 contatos e sendo intensificado o atendimento para a emissão e renovação de carteira do SICAB, com a possibilidade de fazer um pré-cadastro online.

Quanto à memória e identidade, foram lançados dois catálogos comerciais, uma plataforma virtual e a reprodução de quatro obras de artesãos alagoanos ao longo da orla de Maceió, o que se transformou num circuito de visitação turístico chamado “Circuito Alagoas Feita à Mão”. Foi argumentado que através do mapeamento e da placa em cerâmica se mantém tradição, técnica, memória e identidade.

Foi informado haver orçamento disponibilizado pelo Estado para a execução das ações; tanto orçamento do tesouro, orçamento da própria Secretaria, quanto orçamento próprio da Gerência.

Às solicitações de relatórios de execução financeira na aplicação dos projetos e ações do PAB, incluindo objetivos, metas, investimentos e execuções, a resposta foi sucinta: “Os relatórios de execução físico-financeira de cada ano de aplicação dos projetos e ações do PAB devem ser solicitados ao Governo Federal. Assim como as demais perguntas vinculadas.” Ao serem solicitados os relatórios referentes à quantidade de ações anuais - locais, nacionais e internacionais - das quais os artesãos alagoanos têm participado desde o início do Alagoas Feita à Mão, também não houve qualquer resposta.

#### **4.2. Análise dos resultados da entrevista com associações de artesanato alagoanas**

Consideram-se a seguir os dados obtidos por meio do acesso concedido aos autores a documentos referentes a entrevistas realizadas em 2022 pelo Projeto Estruturação do Sistema de Gestão do Artesanato Brasileiro: Diagnóstico e Planejamento Estratégico, com presidentes de associações e cooperativas de artesanato alagoanas. Foram contatadas pelo Projeto 21 entidades,

havendo 12 associações e cooperativas com disponibilidade para a entrevista e um total efetivo de 8 entrevistas via WhatsApp no estado. Para fins do presente artigo, a principal pergunta refere-se ao PAB, embora inclua também o SEBRAE.

Decorrente das pesquisas com associações, pôde-se depreender que a maioria percebe o SEBRAE como um parceiro mais participativo e relevante que o PAB. O SEBRAE é mencionado como contribuindo de formas diversas, tais como orientação, capacitações, marketing, apoio em feiras, consultorias e palestras. Já o PAB é lembrado - quando o é - relacionado a feiras e eventos, carteira do artesão e, por vezes, ao Programa Alagoas Feita à Mão. Para melhor entendimento, seguem trechos das respostas no quadro 1.

Considerando o objetivo deste estudo de analisar a implementação do PAB em Alagoas por meio do Programa Alagoas Feita à Mão, segue quadro 2 com comparativo entre os objetivos do PAB e o trabalho realizado pela coordenação do programa em Alagoas, de acordo com as entrevistas realizadas e pesquisas empreendidas. Observe-se que alguns objetivos são de alcance nacional, não cabendo apenas ao Programa local, que agiria como um parceiro junto a outros programas estaduais.

**QUADRO 1 – RESPOSTAS ORIUNDAS DAS ENTREVISTAS AOS REPRESENTANTES DE ALGUMAS ASSOCIAÇÕES DE ARTESANATO ALAGOANAS, CONDUZIDAS PELO PROJETO ESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DO ARTESANATO BRASILEIRO: DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO**

Existe uma relação entre a associação/cooperativa e alguma instituição, por exemplo, PAB ou SEBRAE? Se sim, como é essa relação?	
Resposta	Localidade Alagoana
"O PAB e o SEBRAE são nossos parceiros, participamos do Alagoas Feito à Mão, o SEBRAE nos proporciona as consultorias. Para ser sincera, não sei se o PAB me ajuda muito não, ele não faz nenhuma ação, nunca aprovou nenhum projeto aqui da gente."	Paripueira
"Sim, temos essa grande contribuição do PAB, projeto (sic) de artesanato brasileiro onde todos os artesões (sic) têm sua carteira de artesão que precisa ter para participar nessa associação e com isso também a associação é cadastrada no PAB estadual, para que possa concorrer a editais e assim participar de feiras também nacionais. Então todos aqui fazem essa participação.... Enquanto ao (sic) PAB estadual a única coisa que ele nos concede, porque nós não tivemos parceria e apoio nenhum dele com relação a qualquer execução de atividades dentro aqui de Penedo, ou seja, tudo o que nós fizemos aqui com relação as ações de feiras, eventos, nós o fazemos e ele nunca participou conosco, por mais que tenha sido convidado ele nunca participou, diferente do SEBRAE, toda vez convidado esteve conosco e participou conosco."	Barra Nova
"Sim, existe uma relação sim entre o PAB e o SEBRAE com a gente. O SEBRAE ele nos auxilia com as consultorias, nas palestras. E o PAB, ele já é mais na parte de feiras. A gente participa da feira dos estados tudo pelo PAB, essa é a nossa a relação que nós temos com eles."	Porto de Pedras
"Com certeza, o PAB é um dos apoiadores das feiras em todo nosso trabalho também. A Dani sempre faz, que sempre é a Dani que está na frente e os outros também que estão eles vêm entrevistar aqui e vem filmar, divulga, faz um livro e sempre estão divulgando oportunidade de feiras, eles fazem os editais e a gente concorre. É fortíssimo o apoio deles e o SEBRAE também."	Chã Jaqueira (sic)
"O SEBRAE, ele ajuda a gente com capacitação e feiras organizada pelo SEBRAE." [E o PAB?] "Se a gente já teve, me desculpa, não lembro."	Entremontes
"Então, nós temos sim relação com o PAB, com o SEBRAE..., com o PAB a gente tem uma relação porque lá que nós tiramos nossa identidade quanto artesanato, quanto artesão, que é a nossa carteirinha do artesão e também participamos de editais para participar de feiras, fora do estado ou até mesmo no estado. O Fábio sempre tem editais e a gente participa."	Marechal Deodoro
[Entrevista (sic) não reconheceu a sigla do PAB e pediu para explicar] "[O PAB nunca fez algum projeto ou ação com a associação?] No momento eu não tenho esse conhecimento, mas sempre há um tempo atrás andou aqui o pessoal do estado do Alagoas Feito à Mão, para nos ajudar nessa questão. A gente até fez alguns artesanatos para governo do estado também."	Água Branca
"Sim, SEBRAE é nosso parceiro, também participamos de feiras realizadas pelo PAB. O PAB só participamos de eventos, já SEBRAE temos algumas consultorias e reuniões do grupo que faremos parte."	Coruripe

Fonte: Elaborado pelos autores com as respostas dos entrevistados.

**QUADRO 2 – COMPARATIVO ENTRE OS OBJETIVOS DO PAB E AS ATIVIDADES EFETIVAMENTE REALIZADAS PELO PROGRAMA ALAGOAS FEITA À MÃO, SEGUNDO AS RESPOSTAS DA COORDENADORA DO PAB EM ALAGO**

PROGRAMA DO ARTESANATO BRASILEIRO (PAB) - FINALIDADES, EIXOS E ESTRATÉGIAS	PROGRAMA ALAGOAS FEITA À MÃO - CORRELAÇÃO AO PAB
Reconhecer e fortalecer a profissão do artesão/artesã;	Criação da marca "Alagoas Feita à Mão" e divulgação da mesma junto a eventos e mídias diversas.
Prestar apoio estratégico e permanente aos artesãos, especialmente mediante promoção de qualificação profissional.	Não identificado.
Fomentar, apoiar e fortalecer a atividade e a cadeia produtiva do artesanato, desenvolvendo instrumentos e processos que promovam a melhoria da qualidade dos processos, produtos e serviços do setor artesanal;	Não identificado.
Articular as ações públicas voltadas para o desenvolvimento do artesanato e destas com os interesses dos artesãos das diferentes regiões do Brasil;	Não identificado.
Articular os meios e os atores capazes de viabilizar soluções competitivas e sustentáveis, que garantam o desenvolvimento integral, social, econômico, e melhoria na qualidade de vida dos artesãos;	Não identificado.
Implantar e consolidar canais públicos de comercialização dos produtos artesanais, aproximando os artesãos do mercado consumidor;	Galeria Alagoas Feita à Mão no Parque Shopping e na internet em funcionamento.
Promover e divulgar o artesanato como expressão da diversidade cultural brasileira.	Não identificado.
<b>Fortalecimento do Artesão e do Artesanato Brasileiro:</b>	
Reconhecimento e fortalecimento da profissão do artesão;	Não identificado.
Realizar o fórum nacional do artesanato e articular a criação de fórum estaduais do artesanato, que busque o desenvolvimento do setor;	Não identificado.
Instituir o prêmio nacional de valorização do artesão e do artesanato tradicional popular;	Não identificado.
Implantar o portal do artesanato brasileiro.	Não identificado.
<b>Acesso a mercado com foco em:</b>	
Identificação de espaços mercadológicos adequados à divulgação e comercialização dos produtos artesanais;	Exposições pontuais em shoppings locais. Sem previsão de locais físicos fixos. Sem parceria com os locais de comercialização estabelecidos no Estado.
Participação em feiras, mostras e eventos nacionais e internacionais, para facilitar a comercialização do produto artesanal.	Editais para feiras funcionando.
Estruturação de Núcleos Produtivos para o Artesanato, por meio da construção ou reforma de espaços físicos que serão gerenciados pela respectiva Coordenação Estadual, buscando apoiar o artesão que faça parte de associações ou cooperativas envolvidas em projetos ou esforços para a melhoria de gestão do processo de produção e comercialização do produto artesanal.	Não identificado.
Articular a criação de linhas de créditos para fomentar o artesanato em todas as suas etapas de produção.	Em funcionamento.
Sistema de informações cadastrais do artesanato brasileiro (SICAB), que manterá o cadastro permanente dos artesãos, permitindo conhecer e mapear o setor artesanal, além de propiciar a realização de estudos técnicos que servirão de subsídio à elaboração de políticas públicas voltadas para o segmento artesanal.	Em funcionamento.
<b>Qualificação e formação do artesão:</b>	
Promover a qualificação para gestão dos processos produtivos e de comercialização do	Não identificado.
Promover a qualificação técnica do artesão, por meio dos processos e produtos para obtenção de certificados nacional e internacional;	Não identificado.
Propiciar a participação de artesãos em ações de formação, promoção e	Editais para feiras funcionando.

Fonte: Elaborado pelos autores.

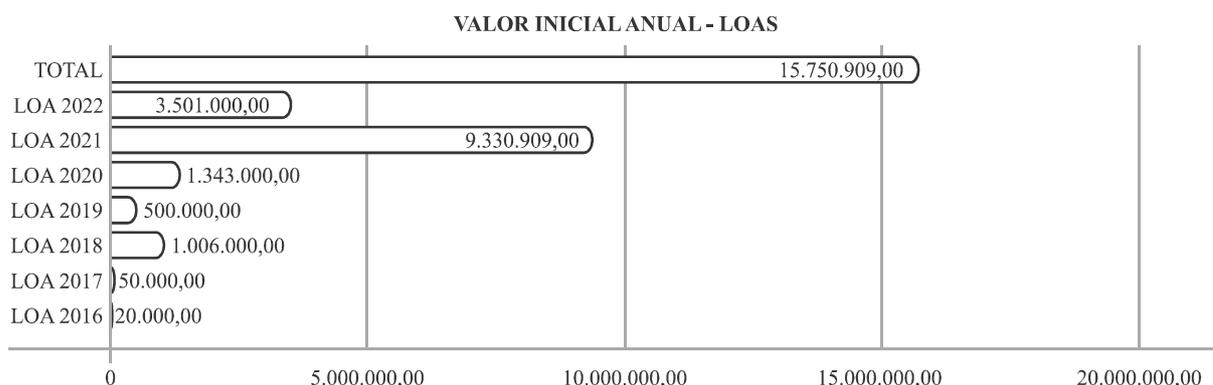
Encerrados os dados obtidos por meio de entrevistas, seguem dados obtidos em portais oficiais de dados governamentais, com ênfase para os dados financeiros e orçamentários.

### 4.3 ANÁLISE DOS DADOS

Não tendo sido fornecidos, mesmo após solicitação, quaisquer dados ou relatórios referentes às execuções dos orçamentos recebidos pela SEDETUR para repasse aos responsáveis pela execução do PAB em Alagoas através do Programa Alagoas Feita à Mão, foram empreendidas buscas ativas em portais e endereços eletrônicos oficiais na internet.

Seguem dados extraídos do orçamento do estado de Alagoas no período de 2015 a 2022, obtidos no Portal da Transparência de Alagoas - Graciliano Ramos, informando os valores iniciais destinados a fomentar o artesanato alagoano por meio do Programa Alagoas Feita à Mão:

**GRÁFICO 1 – DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA INICIAL DESTINADA NA LOA PARA O FORTALECIMENTO DO ARTESANATO ALAGOANO (EM R\$ 1,00)**



Fonte: <https://dados.al.gov.br/>, adaptado pelos autores.

Aplicando-se o filtro por ação e considerando os anos de 2015 a 2022 no Portal da Transparência de Alagoas, em Consulta Avançada de Classificação e Execução Orçamentária, chega-se ao seguinte quadro:

**TABELA 1 – EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO PAB NO PERÍODO DE 2016 A 2022.**

ANO	VALOR TOTAL INICIAL	VALOR TOTAL ATUALIZADO	VALOR TOTAL EMPENHADO	VALOR TOTAL LIQUIDADADO	VALOR TOTAL PAGO
2016	20.000,00	20.000,00	19.986,06	19.986,06	19.986,06
2017	50.000,00	1.283.392,22	1.283.067,22	1.283.067,22	1.283.067,22
2018	1.006.000,00	656.800,00	598.800,00	450.800,00	450.800,00
2019	100.000,00	1.440.546,08	796.336,49	791.999,49	791.999,49
2020	1.443.000,00	1.343.125,00	61.189,00	61.189,00	61.189,00
2021	9.330.909,00	9.243.505,00	0,00	0,00	0,00
2022	3.501.000,00	1.000,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Portal da Transparência de Alagoas Graciliano Ramos, adaptado pelos autores.

Durante a série analisada, somente em 2017 toda a dotação destinada para a ação foi empenhada, liquidada e paga na sua totalidade, o que demonstra uma descontinuidade da ação. Observe-se que em 2018, 2020, 2021 e 2022 os valores empenhados sequer alcançaram as dotações atualizadas, o que leva a crer que ou os recursos orçamentários foram remanejados para outra ação ou que simplesmente a ação não foi uma prioridade da Administração Pública. O valor inicial do ano de 2021, reverberando também para 2022, chama a atenção. A hipótese que esse estudo levanta é que esse incremento em 2021 se deu devido à criação, em junho de 2020, da Lei Aldir Blanc de incentivo à cultura, que define ações emergenciais destinadas ao setor cultural durante estado de calamidade, o que ocorreu em consequência da pandemia de Covid-19. Ela previa o repasse de R\$ 3 bilhões a estados, municípios e ao Distrito Federal para medidas de apoio e auxílio aos trabalhadores da cultura atingidos pela pandemia; note-se que houve uma queda importante em 2022 em relação ao ano anterior, mesmo assim se mantendo como o segundo maior valor da série em análise.

Ainda, o valor total inicial de 2019, informado junto aos demais valores em relatório unificado baixado do Portal da Transparência de Alagoas, informa R\$ 100.000,00, quando o valor informado no Gráfico 1, oriundo de <https://dados.al.gov.br/P>, informa R\$ 500.000,00 para o mesmo exercício. Por fim, o mesmo acontece em relação ao ano de 2020, que na tabela 1 consta R\$ 100.000,00 a mais que no relatório que gerou o gráfico 1.

O Portal <http://www.vidafuncional.al.gov.br/> do Governo do Estado de Alagoas permite acesso e pesquisas à Edição Eletrônica do Diário Oficial de Alagoas - DOEAL. A maior parte dos lançamentos diz respeito a diárias para as visitas técnicas aos municípios do interior do Estado, poucas publicações de etapas de Editais para participação dos artesãos em Eventos, e algumas publicações sobre o gerenciamento dos recursos da Lei nº 14.399, de 8 de julho de 2022, que institui a Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura, que foi de grande relevância durante o período mais crítico da pandemia de Covid-19.

Cabe um destaque ao Decreto nº 84.487, de 10 de agosto de 2022, que no Art. 8º informa que a SEDETUR destinará recursos provenientes do seu orçamento atual para iniciar a implementação do Programa Alagoas Feita à Mão, o que reforça a necessidade de publicar relatórios orçamentários e financeiros, dando transparência aos valores referentes a repasse e formas de execução de recursos, sem necessidade de recorrer ao Governo Federal para obter esses dados.

Foram efetuadas buscas em outros Portais Oficiais de Transparência, sobre artesanato e mais especificamente sobre dados orçamentários e financeiros, repasse de receitas, execução de

despesas e investimentos e prestação de contas, visando transparência e publicidade, sem sucesso na maior parte deles - no Portal da SEDETUR há publicações de Editais -, conforme resumido no quadro 3, informativo de endereços eletrônicos oficiais nos quais não foram localizados dados de repasse e execução de orçamento referentes ao PAB e ao Alagoas Feita à Mão.

**Quadro 3 – Resultados das Pesquisas em Portais e Endereços Eletrônicos Oficiais Sobre Artesanato, Sobretudo Artesanato em Alagoas**

ÓRGÃO - PORTAL ELETRÔNICO	DADOS DISPONÍVEIS SOBRE ARTESANATO EM ÂMBITO NACIONAL*	DADOS DISPONÍVEIS REFERENTES A ALAGOAS*	DADOS FINANCEIROS GOVERNAMENTAIS SOBRE ARTESANATO EM ALAGOAS*
Secretaria do Orçamento Federal	Notícias sobre artesanato (geral Brasil)	Orçamento Público e Plano Plurianual (PPA)	Não localizados
Programa do Artesanato Brasileiro (PAB)	Dados sobre a composição do PAB (geral Brasil)	Dados sobre a coordenação do PAB	Não localizados
Tesouro Nacional Transparente	Não localizados	Transferência a estados e municípios	Não localizados
		Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO) - União/por estado	
Rede Artesanato Brasil	Políticas Públicas do Artesanato Brasileiro	Não localizados	Não localizados
	Loja Virtual do PAB		
SEDETUR AL	Não localizados	Conteúdo sobre turismo e artesanato	Não localizados
	Notas de empenho por ações	Notas de empenho por ações	Notas de empenho e valores, sem detalhamento dos itens
SEPLAG AL	PPA 2020 - 2023	Dados gerais sobre planejamento	Não localizados
IPEADATA	Não localizados	Não localizados	Não localizados
Diário Oficial de Alagoas - DOEAL/Vida Funcional	Não localizados	Lançamentos de Editais, concessão de diárias e instituição de comissões.	Não localizados
Portal da Transparência da União	Não localizados	Registros de viagens, licitações, empenhos e Notas Fiscais.	Não localizados
Portal da Transparência de Alagoas	Não localizados	Não localizados	Não localizados
AMGESP - Agência de Modernização de Gestão de Processos	Não localizados	Não localizados	Encontrado somente um arquivo dentro do período da presente pesquisa, referente a compra de itens como material de expediente.
Diário Oficial do Estado de Alagoas - Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio	Não localizados	Somente a partir da LOA 2016 há menção a artesanato	Não localizados
SICONV - Plataforma Mais Brasil	Não localizados	Não localizados	Não localizados

\* Período de consulta: dezembro de 2022 a janeiro de 2023

Fonte: os endereços referentes à coluna 1 do quadro, disponíveis nas referências desse artigo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste artigo foi analisar a implementação do PAB em Alagoas, por meio do Programa Alagoas Feita à Mão. Nessa direção, identificou-se a escassez de documentos oficiais dessa política disponíveis para consulta. Encontram-se mídia (matérias em sites e blogs, canais e perfis em redes sociais e um catálogo com descrição de artistas, suas peças e seus locais de trabalho ou comercialização). Entretanto, não foi localizado nenhum documento semelhante a um relatório de planejamento, implementação, avaliação, indicadores, acompanhamento e controle da política desde 2015 até 2022. Ademais, não foi localizado artigo científico que estude e analise a referida política, nem relatórios em Portais da Transparência ou divulgação dos resultados na mídia em geral. Cabe destacar a relevância deste artigo, por ser o primeiro a pesquisar essa política, especificamente.

No tocante ao primeiro objetivo específico, em quadro comparativo entre os objetivos do PAB e as ações do Programa Feita à Mão, bem como ao longo das entrevistas e pesquisas, foi constatado que o Programa Feita à Mão atende muito pouco às premissas do PAB.

Em relação ao segundo objetivo específico, pelas entrevistas foi possível identificar a percepção dos artesãos sobre a atuação do PAB, a saber, como falha e insuficiente; por alguns até desconhecida.

No que se refere ao terceiro objetivo específico, constatou-se que quanto a orçamento e finanças há uma grande dificuldade de acesso a informações e relatórios, mesmo recorrendo a Portais Oficiais, o que denota deficiência quanto à aplicação do princípio da publicidade e transparência no serviço público. Os dados são incompletos, escassos, desorganizados e de difícil acesso. Quando há informação de repasse orçamentário, não há de execução. Quando há de execução, não se sabe o valor total inicialmente repassado. As descrições muitas vezes são genéricas, os lançamentos dos dados não cruzam entradas e saídas de recursos e não são seguidos cronogramas de lançamentos periódicos. Alguns documentos são publicados ano sim, ano não; mês sim, mês não. Etapas de Editais são publicizadas em alguns casos e não em outros. Origem e destino dos recursos nem sempre ficam claros. Não foi localizado balanço financeiro dos recursos destinados ao artesanato em Alagoas.

Com base nas entrevistas, percebe-se que os dados de planejamento e indicadores não são divulgados, que dados orçamentários e financeiros tampouco, tendo havido a orientação de procurar esses dados junto ao Governo Federal. Foi observado também que, dentre as várias esferas de ação do PAB, somente têm sido conduzidos em Alagoas o cadastro dos artesãos no SICAB e alguns editais para seleção de artesãos para participação em feiras pontuais, não frequentes o suficiente para atender às demandas de escoamento da produção dos artesãos.

Não se considera aceitável, diante dos princípios de transparência e publicidade do serviço público, a indicação de que se busque os dados junto ao Governo Federal, já que as ações são conduzidas de forma local e os recursos recebidos e geridos também de forma local, bem como que o Governo Federal repassa os orçamentos aos estados.

Muitas associações de artesãos afirmam receber mais apoio do município que do PAB, e ressaltam que o Estado e a União deveriam fazer mais pela categoria. Questões fiscais, contábeis, bancárias, jurídicas, trabalhistas, previdenciárias e afins parecem não fazer parte do repertório de conhecimentos da maioria dos artesãos, sendo mencionado inclusive que talvez isso se deva à prática comum de vender sem Nota Fiscal. Muitos artesãos sequer demonstraram conhecer o PAB.

Diante desse quadro, o que os dados demonstram é que a implementação do PAB em Alagoas não contempla todas as esferas do programa, não publiciza todas as suas ações e execuções orçamentárias de forma regular e em linguagem acessível à sociedade, não presta contas dos altos valores repassados para o fomento ao artesanato alagoano e mantém, portanto, os cidadãos, e sobretudo os artesãos - que são os mais interessados - sem quaisquer informações oficiais claras, completas, regulares e transparentes sobre como o PAB tem sido efetivamente colocado em prática em Alagoas, garantindo-lhes todos os direitos envolvidos e devidos.

Diante da gama de ações previstas no PAB, muitas parecem estar carentes de mais atenção. Entende-se que o Cadastro SICAB está funcionando, algumas feiras geram Editais com algumas vagas para os artesãos e linhas de crédito podem ser conseguidas com alguns bancos.

O presente estudo teve como limitações a falta de acesso a parte dos dados necessários, tanto de implementação da política quanto orçamentários e a falta de entrevista com os demais membros da equipe da política, bem como a ausência de pesquisa quantitativa com os artesãos alagoanos.

Sugere-se realizar novas pesquisas visando acompanhar a execução do PAB em Alagoas, bem como outras fases do ciclo da política Alagoas Feita à Mão, a continuidade da ação, ações posteriores e identificação das ações anteriores referentes ao artesanato no estado, de forma a comparar e analisar a linha do tempo, bem como a influência do PAB em Alagoas ao longo dos anos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. C. S. **Entrevista com a secretária da Federação Alagoana de Associações e Cooperativas de Artesãos do Estado – FALARTE**. [Entrevista concedida a] Igor Alfredo Pereira da Silva. Projeto Estruturação do Sistema de Gestão do Artesanato Brasileiro: Diagnóstico e Planejamento Estratégico. Maceió, Alagoas, junho de 2022.

ALBUQUERQUE, M. W. S *et al.* [Entrevista concedida a] Igor Alfredo Pereira da Silva. Projeto Estruturação do Sistema de Gestão do Artesanato Brasileiro: Diagnóstico e Planejamento Estratégico. Maceió, Alagoas, junho de 2022.

ALCÂNTARA, J. P. **A formulação de políticas públicas e a instrumentalização necessária para sua implementação e acompanhamento**. Caderno da Escola Superior de Gestão Pública, Política, Jurídica e Segurança 2021 v. 4 n. 1, 2021.

\_\_\_\_\_. **AMGESP - Agência de Modernização da Gestão de Processos**. Disponível em: <<http://acervo.amgesp.al.gov.br/licitacoes-editais-e-avisos/editais/editais-2018/Edital%20PE%2012.455-2017.pdf/view?searchterm=artesanato>>. Acesso em: 14/12/2022.

\_\_\_\_\_. **Alagoas em dados e informações**. Disponível em: <<https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/17664ccd-927b-4461-adfb-343797e813d3/resource/3fea4075-cd2a-4a03-b0fc-f6d82f895251/download/loa20160413completo1.pdf>> Acesso em: 05/01/2023.

BATISTA, M. Burocracia local e qualidade da implementação de políticas descentralizadas: uma análise da gestão de recursos federais pelos municípios brasileiros. **Revista do Serviço Público**, 2015.

BRASIL. **Programa do Artesanato Brasileiro – PAB**, (2021). Disponível em: <<https://tinyurl.com/mrxcksbn>>. Acesso em 30/09/2022.

BRASIL. **Decreto nº 1.508, de 31 de maio de 1995**. Dispõe sobre a subordinação do Programa de Artesanato Brasileiro e dá outras providências. Disponível em: <<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=1508&ano=1995&ato=705QTW61EeJpWT9b9>>. Acesso em: 02/08/2022.

BRASIL. **Lei 13.180, de 22 de outubro de 2015**. Dispõe sobre a profissão de artesão e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113180.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113180.htm)>. Acesso em: 03/08/2022.

BRASIL. **Portaria nº1.007-SEI, de 11 de junho de 2018.** Institui o Programa do Artesanato Brasileiro, cria a Comissão Nacional do Artesanato e dispõe sobre a base conceitual do artesanato brasileiro. Disponível em: < [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34932949/do1-2018-08-01-portaria-n-1-007-sei-de-11-de-ju](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34932949/do1-2018-08-01-portaria-n-1-007-sei-de-11-de-ju)>. Acesso em: 03/08/2022

BRASIL. **Lei Aldir Blanc. Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020.** Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2020/Lei/L14017.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14017.htm)>. Acesso em: 10/12/2022

BRASIL. **Programa do Artesanato Brasileiro (PAB).** Disponível em: <<https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/artesanato/pab-nos-estados/nordeste/coordenacao-estadual-do-artesanato-de-alagoas>>. Acesso em: 14/12/2022. Tesouro Nacional Transparente. Disponível em: <<https://www.tesourotransparente.gov.br/>>. Acesso em: 14/12/2022.

BRASIL. **Plataforma Mais Brasil.** Disponível em: <<https://voluntarias.plataformamaisbrasil.gov.br/voluntarias/ConsultarPrograma/PreenchaOsDadosDaConsultaDeProgramaDeConvenioConsultar.do>>. Acesso em: 06/01/2023.

BRASIL. **Portal da Transparência da União.** Disponível em: <<https://www.portaldatransparencia.gov.br/busca?termo=%22alagoas%22%20%22artesanato%22>>. Acesso em: 15/12/2022.

\_\_\_\_\_. **Catálogo Alagoas Feita a Mão.** Disponível em: <<https://portalavalon.s3.sa-east-1.amazonaws.com/catalogs/VWd8ZQY8ky04KIcGnUpQzPDPT8AIfAdqhS6shQX.pdf>>. Acesso em: 13/12/2022.

\_\_\_\_\_. **Diário Oficial do Estado de Alagoas - Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio.** Disponível em: < <https://tinyurl.com/yey83zm5>>. Acesso em: 16/12/2022.

\_\_\_\_\_. **Dados de Finanças - Perfil dos Municípios Alagoanos.** Disponível em <<https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/dados-de-financas-perfil-municipal>>. Acesso em: 06/01/2023

\_\_\_\_\_. **Diário Oficial de Alagoas - DOEAL/Vida Funcional.** Disponível em: <[http://www.vidafuncional.al.gov.br/gdprev/vida\\_funcional/busca/index](http://www.vidafuncional.al.gov.br/gdprev/vida_funcional/busca/index)>. Acesso em: 15/12/2022.

\_\_\_\_\_. **DATASEBRAE.** Disponível em:< <https://datasebrae.com.br/artesanato/>>. Acesso em: 26/09/2022.

FAVILLA, C; BARRETO, L; REZENDE, R. **Artesanato Brasil.** /- Brasília: Sebrae, 2016. 188p. il. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/dfad41051c6d27627519027375a462c0/\\$File/6078.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/dfad41051c6d27627519027375a462c0/$File/6078.pdf)>. Acesso em: 30/11/2022.

GALLAS, J. C *et al.* Economia criativa e inovação social: uma análise a partir de uma comunidade de artesãos cearenses. **Revista Desenvolvimento em Questão**, Editora Unijuí, ISSN 2237-6453, Ano 16, n. 45, out./dez., 2018.

HOCHMAN, G.; ARRETCHE, M.; MARQUES, E. orgs. **Políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007, 398 p. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yd4454n3>>. Acesso em 30/11/2022.

\_\_\_\_\_**IPEADATA**. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>>. Acesso em: 15/12/2022.

KELLER, P. **O artesão e a economia do artesanato na sociedade contemporânea**. Revista de Ciências Sociais Política & Trabalho, n. 41, outubro, p. 323-347, 2014. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/345630939> O artesão e a economia do artesanato na sociedade contemporânea>. Acesso em: 29/11/2022.

LOTTA, G. S *et al.* Por uma agenda brasileira de estudos sobre implementação de políticas públicas, 2018. **Rev. Serv. Público Brasília** 69 (4) 779-816 out/dez 2018.

OLIVEIRA, C. F; NETO, A. R. V. **A negociação do artesanato nordestino nos mercados internacionais**. Alcance - Eletrônica, v. 15, nº 03 - ISSN 1983- 716X, UNIVALI, p. 291 305, set/dez. 2008. Disponível em:<<https://periodicos.univali.br/index.php/ra/article/view/761/615>>. Acesso em: 10/10/2022.

\_\_\_\_\_**O artesanato alagoano através do Circuito Alagoas Feita à Mão**. Disponível em: <<https://projetoalagoas.com/conheca-o-artesanato-alagoano-atraves-do-circuito-alagoas-feita-a-mao/>>. Acesso em 11/10/2022.

\_\_\_\_\_**PLANO PLURIANUAL DE ALAGOAS – PPA 2020-2023**. Disponível em: <<https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/plano-plurianual-participativo/resource/ca7e7463-41af-4c9c-b5a7-8bdd2112026d>>. Acesso em 28/09/2022.

\_\_\_\_\_**Plano Plurianual 2020-2023**. Disponível em: <<https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/plano-plurianual-participativo/resource/ca7e7463-41af-4c9c-b5a7-8bdd2112026d>>. Acesso em: 10/12/2022.

\_\_\_\_\_**Portal da Transparência de Alagoas**. Disponível em: <<https://transparencia.al.gov.br/orcamento/lei-orcamentaria-anual/>>. Acesso em: 15/12/2022.

\_\_\_\_\_**Programa Alagoas Feita à Mão conquista 1º lugar no concurso de Ações Inovadoras**. Disponível em: <<https://alagoas.al.gov.br/noticia/programa-alagoas-feita-a-mao-conquista-1-lugar-no-concurso-de-acoes-inovadoras>>. Acesso em: 13/12/2022.

\_\_\_\_\_**Rede Artesanato Brasil**. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yns9wv6s>>. Acesso em: 14/12/2022.

\_\_\_\_\_**SEBRAE. Números da atividade artesanal no Brasil (2022)**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artesanato>>. Acesso em 16/08/2022.

\_\_\_\_\_**SEBRAE-CE. Impacto do programa de desenvolvimento da produção artesanal.** Pesquisa realizada junto aos artesãos. Fortaleza: SEBRAE, 2002.

SILVA, Gustavo Tavares da. **Políticas públicas e a intersetorialidade:** uma discussão sobre a democratização do Estado. Cadernos Metrópole, São Paulo, n. 19, p. 81-97, 2008. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/metropole/article/view/8711/6462>>. Acesso em: 30/11/2022.

SOUSA, J. R. F.*et al.* **Construção de agenda e desafios locais à valorização e ao desenvolvimento coletivo do negócio de artesanato no Alto do Moura - PE.** FGV EAESP CGPC, Vol. 27, n. 88, 2022 e 82967, ISSN 2236-5710. DOI: <<https://doi.org/10.12660/cgpc.v27n88.82967>>. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc/article/view/82967/81030>>. Acesso em: 30/11/2022.

\_\_\_\_\_**Sistema Nacional de Cultura.** Disponível em: <<https://tinyurl.com/3vxxrfpr>>. Acesso em: 10/12/2022.

\_\_\_\_\_**Secretaria de Orçamento Federal.** Disponível em: <<https://www.gov.br/fazenda/pt-br/orgaos/secretaria-de-orcamento-federal-sof>>. Acesso em: 14/12/2022.

\_\_\_\_\_**SEDETUR ALAGOAS.** Disponível em: <<http://sedetur.al.gov.br/>>. Acesso em: 15/12/2022.

\_\_\_\_\_**SEPLAG AL.** Disponível em:<<https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/plano-plurianual-participativo/resource/ca7e7463-41af-4c9c-b5a7-8bdd2112026d>>. Acesso em 15/12/2022.

VASCONCELOS, D. C. **Entrevista PAB e Alagoas Feita à Mão.** [Entrevista concedida a] Patrícia Araújo Ferreira da Silva e Núbia Ivete Monteiro de Oliveira. Maceió, Alagoas, novembro de 2022.

VASCONCELOS, D. C. **Entrevista com Gerente do PAB Alagoas.** [Entrevista concedida a] Igor Alfredo Pereira da Silva. Projeto Estruturação do Sistema de Gestão do Artesanato Brasileiro: Diagnóstico e Planejamento Estratégico. Maceió, Alagoas, agosto de 2022.

**Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:**

SILVA, P. A. F; OLIVEIRA, N. I. M; GUIMARÃES, R. G; RITA, L. P. S; GONÇALVES, B. S. Programa do Artesanato Brasileiro: Análise da Implementação da Política Pública Alagoas Feita à Mão. **Rev. FSA**, Teresina, v. 20, n. 5, art. 1, p. 3-28, mai. 2023.

<b>Contribuição dos Autores</b>	<b>P. A. F. Silva</b>	<b>N. I. M. Oliveira</b>	<b>R. G. Guimarães</b>	<b>L. P. Santa Rita</b>	<b>B. S. Gonçalves</b>
1) concepção e planejamento.	X	X	X	X	
2) análise e interpretação dos dados.	X	X			X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X			X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.			X	X	X